

## **Comparativo entre a situação da doação de leite materno antes e durante a pandemia do Covid-19 em banco de leite humano de Recife-PE**

## **Comparative between the scenario of breast milk donation before and during the Covid-19 pandemics at a milk bank in Recife-PE**

## **Comparación entre la situación de la donación de leche materna antes y durante la pandemia de Covid-19 en un banco de leche humana de Recife-PE**

DOI: 10.5281/zenodo.13354861

Recebido: 09 jul 2024

Aprovado: 11 ago 2024

### **Rafaella Carvalho Gomes**

Estudante de graduação do 8º período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS-IMIP).

E-mail: rafaellacgomes17@gmail.com

### **Cláudia Roberta Selfes de Mendonça**

Enfermeira, Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde, Tutora do Curso de Graduação de Enfermagem.

E-mail: selfesclaudia@fps.edu.br

### **Maria Eduarda Santos Fernandes Vieira**

Médica generalista

E-mail: mariaeduardasfv@hotmail.com

### **Sofia Valença Rios**

Estudante de graduação do 8º período do curso de Medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS -IMIP).

E-mail: sofiavalencarios@gmail.com

### **Sandra Hipólito Cavalcanti**

Enfermeira, Mestre em Saúde Materno- Infantil, Tutora do Curso de Graduação em Enfermagem.

E-mail: sandrahipolito@fps.edu.br

## **RESUMO**

**Objetivo:** Comparar o cenário da doação de leite materno antes e durante a pandemia do novo coronavírus no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e comparativo, por meio da coleta de dados das fichas de doação de leite materno do Banco Centro de Incentivo ao Leite Humano e Aleitamento Materno do IMIPBLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2021. O período de realização do estudo foi de setembro de 2021 a agosto de 2022, com coleta de dados entre novembro de 2021 a janeiro de 2022. Para o processamento e análise desses dados, foram utilizados os softwares Rstudio versão 4.0.0 para Windows e Excel 2010. Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança e com nível de significância de 5%. A análise estatística foi realizada pelo método qui-quadrado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP com CAAE: 52671221.6.0000.5201. **Resultados:** A amostra incluiu 466 formulários. O “local do pré-natal”, “peso do RN” e a “idade gestacional” associaram-se à diminuição na doação de leite materno durante a Pandemia. **Conclusão:** A pandemia contribuiu para redução na doação de leite materno, pois o medo era visível diante de uma nova doença preocupante pelo grau de contágio.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Bancos de Leite Humano; Coronavírus; Pandemia por Covid-19.

## ABSTRACT

**Objective:** Comparison of the scenario of breast milk donation before and during the pandemic of the new coronavirus at the Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP. **Methods:** A cross-sectional, retrospective and comparative study was carried out, through the collection of data from the breast milk donation forms of the donors who destined their milk to hospitalized high-risk newborns, who were attended from February 2019 to March 2021, at Banco Human Milk and Breastfeeding Incentive Center at IMIP-BLH/CIAMA/IMIP. The study period was between the months of September 2021 and August 2022, with data collection carried out from November 2021 to January 2022. For the processing and analysis of these data, the software Rstudio version 4.0.0 for Windows and Excel 2010 were used. All tests were applied with 95% confidence and were performed considering a significance level of 5%. The statistical analysis was performed using the chi-square method. The project was approved by the Research Ethics Committee of IMIP. **Results:** 932 forms were reviewed. Of these, 496 were not analyzed, as they met the exclusion criteria, with most forms being incompletely filled out by the donors. Therefore, 466 forms were studied. Characteristics such as “prenatal location”, “NB weight”, “gestational age” demonstrate a statistically significant association ( $p < 0.05$ ). **Conclusion:** The pandemics scenario contributed to a reduction in the doation of breast milk, because the fear about a new contagious disease. However, further studies would be importante to deepen the knowledge regarding Other possible associations.

**Keywords:** Breast Feeding; Milk Banks; Coronavirus; Covid-19 Pandemics.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comparar el escenario de la donación de leche materna antes y durante la pandemia del nuevo coronavirus en el Banco de Leche Humana y Centro de Incentivo a la Lactancia Materna del IMIP-BLH/CIAMA/IMIP. **Métodos:** Estudio transversal, retrospectivo y comparativo, mediante la recolección de datos de formularios de donación de leche materna del Banco Centro de Incentivo ao Leite Humano e Aitamento Materno del IMIPBLH/CIAMA/IMIP, entre febrero de 2019 y marzo de 2021. El período de estudio fue de Septiembre de 2021 a agosto de 2022, con recolección de datos entre noviembre de 2021 y enero de 2022. Para procesar y analizar estos datos se utilizó el software Rstudio versión 4.0.0 para Windows y Excel 2010. Todas las pruebas se aplicaron con un 95% de confianza y un nivel de significancia de 5. %. El análisis estadístico se realizó mediante el método de chi-cuadrado. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación del IMIP con CAAE: 52671221.6.0000.5201. **Resultados:** La muestra incluyó 466 formularios. El “lugar de atención prenatal”, el “peso del recién nacido” y la “edad gestacional” se asociaron con una disminución en la donación de leche materna durante la Pandemia. **Conclusión:** La pandemia contribuyó a la reducción de las donaciones de leche materna, al ser visible el miedo ante una nueva enfermedad que preocupaba por el grado de contagio.

**Palabras clave:** Lactancia Materna; Bancos de Leche Humana; Coronavirus; Pandemia de COVID-19.

## 1. INTRODUÇÃO

É um fato reconhecido universalmente que o aleitamento materno é o padrão normativo para alimentação e nutrição dos recém-nascidos.<sup>1,2</sup> Com base em evidências científicas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática de aleitamento materno exclusivo por seis meses, além de sua manutenção, com a introdução de alimentos complementares, até os dois anos.<sup>3</sup>

A necessidade de micronutrientes para o recém-nascido é maior do que em crianças e adultos devido ao rápido crescimento corporal e alto nível de atividade metabólica. O atendimento a essa demanda é feito pelo leite materno, o qual difere em quantidade e dosagem dos seus componentes, conforme a fase da lactação, podendo ser chamado de colostro, leite de transição e leite maduro.<sup>4</sup>

O colostro, primeiro leite produzido, possui uma alta concentração de proteínas, leucócitos e imunoglobulinas.<sup>4</sup> Além disso, contém menos carboidratos e gordura.<sup>3</sup> Devido a estes componentes, seu principal papel é imunológico, e não nutricional. Após sete dias, o colostro será substituído pelo leite de transição, que compartilha características intermediárias entre a primeira e a última fase da lactação. Já a partir da segunda semana após o parto, o leite é considerado maduro, pois contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento psíquico-motor da criança.<sup>5</sup>

A amamentação é uma das principais ações benéficas que a mãe proporciona ao recém-nascido, por oferecer vantagens nutricionais, cognitivas, sociais e econômicas.<sup>6,7</sup> Há também influência no âmbito psicológico, se relacionando intimamente com o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.<sup>7</sup> Além disso, a amamentação no primeiro ano de vida é a estratégia mais factível de redução da mortalidade pós-neonatal oriunda das infecções.<sup>7,8</sup> É importante destacar que os benefícios da amamentação não atingem a criança apenas na primeira infância, podendo se estender até sua saúde futura<sup>8</sup>.

Ademais, também há indícios de que a amamentação seja muito importante para a saúde da mulher, confirmando-se o menor risco de câncer de mama e ovário, menor índice de fraturas de quadril por osteoporose e contribuição para o maior espaçamento entre gestações, além de retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e menor sangramento uterino pós-parto.<sup>9</sup> Outrossim, a amamentação favorece o contato direto, a interação e o fortalecimento do vínculo afetivo mãe – filho.<sup>6</sup>

Entretanto, atualmente, apenas 38% dos recém-nascidos de todo o mundo estão sob esse regime dietético.<sup>2</sup> A industrialização e urbanização crescentes implantaram novas rotinas e hábitos na alimentação, atingindo também mães e filhos. Em meados do século XX, a indústria moderna introduziu o leite em pó que, através de intensas campanhas de incentivo, foi conquistando o mercado por sua facilidade e praticidade. Este fato, associado a fatores sociais (aumento do número de mães trabalhando fora) e culturais (falta de informação sobre os benefícios da amamentação), explicam o declínio da taxa de amamentação no mundo.<sup>10</sup>

Dentro deste contexto, considera-se imprescindível dispor de leite humano, em quantidades que permitam o atendimento, nos momentos de urgência, a todos os lactentes que, por motivos clinicamente

comprovados, não disponham de aleitamento ao seio, situação essa para qual o Banco de Leite Humano (BLH) constitui uma solução.<sup>11</sup>

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela OMS.<sup>12</sup> A primeira unidade de Bancos de Leite Humano (BLH) no País - Instituto Fernandes Figueira/Fundação Oswaldo Cruz - foi implantada em 1943,<sup>9</sup> para suprir as necessidades exclusivamente de crianças que não podiam se alimentar com fórmulas lácteas.<sup>13</sup>

Na atualidade, os BLHs possuem um novo papel no cenário da saúde pública brasileira: são responsáveis por coletar, processar, selecionar, armazenar e distribuir o leite humano pasteurizado para todos os neonatos que necessitem deste serviço.<sup>14</sup> A OMS e a Sociedade Americana de Pediatria recomendam que essa doação seja destinada, sobretudo, para recém-nascidos prematuros de baixo peso (menos de 2,5kg) internados e que não podem ser alimentados diretamente pelas próprias mães.<sup>2,15</sup> Também se beneficiam os neonatos portadores de necessidades nutricionais especiais e os casos indicados mediante justificativa médica.<sup>16</sup>

Além disso, os BLHs transformaram-se em elementos estratégicos para as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação.<sup>13</sup> Por isso, também é função dos BLHs fornecer orientação às lactantes sobre “pega”, posição durante a mamada, técnica de ordenha e realizar o acompanhamento destas quando há dificuldade na prática da amamentação. Cabe ressaltar que a falta de informação durante o período gestacional parece ser um dos principais motivos da não realização da doação de leite humano.<sup>17</sup>

Em meio a esse contexto, o abastecimento dos BLHs também está diretamente relacionado à divulgação destes, junto aos meios de comunicação, a fim de captar doadoras, voluntárias e nutrizes saudáveis, que produzam leite em quantidade superior às exigências de seu filho.<sup>18, 17</sup> Enquadram-se também como doadoras as mães temporariamente impedidas de amamentar diretamente no peito por razões ligadas à saúde dos neonatos, que podem eventualmente estar internados em unidades neonatais, ou outras unidades hospitalares, além das puérperas que ordenham leite humano para estimulação da produção ou para consumo exclusivo de seus filhos.<sup>15, 10</sup>

É importante destacar que para ser doadora, a nutriz deverá ser submetida a exame clínico e laboratorial detalhados, com finalidade de proteger a própria saúde e a do receptor (recém-nascidos de alto risco), a fim de evitar contaminação por doenças crônicas transmissíveis, como Hepatite B e HIV.<sup>12</sup>

Oportuno se torna também mencionar que, no contexto atual de Pandemia pelo COVID-19, as ações dos BLHs foram afetadas diretamente.<sup>19</sup> Em março de 2020, a OMS reconheceu a propagação geográfica

da infecção pelo novo coronavírus, que se tornou o foco da saúde pública internacional.<sup>20</sup> A SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) se manifesta com padrões clínicos de uma síndrome gripal e síndrome respiratória grave.<sup>21</sup>

Diante desse cenário, as preocupações acerca das populações em maior risco se amplificaram, dentre elas, gestantes, puérperas e recém-nascidos. Isso é justificado pela suscetibilidade a patógenos respiratórios e pneumonia grave, devido a fatores imunológicos e fisiológicos próprios desses grupos.<sup>20</sup> Embora haja, agora, um consenso de que o SARS-Cov-2 não é transmissível através do leite materno, os BLHs estão enfrentando consideráveis dificuldades para manter a operacionalização dos serviços durante a pandemia.

22

O cenário pandêmico exigiu o distanciamento social para tentar conter o número de casos de pessoas infectadas em estado grave e evitar o colapso do sistema de saúde.<sup>19</sup> Assim, apesar de todos os benefícios da amamentação à saúde do binômio mãe-filho, as puérperas são desencorajadas a se deslocarem até os ambientes hospitalares, por uma questão de segurança individual e coletiva.<sup>26</sup> Isso, somado a um processo mais rigoroso de triagem do leite materno, levanta uma grande preocupação de desabastecimento dos bancos de leite humano do país.<sup>21,11</sup>

Ainda restam muitas dúvidas acerca de quais cuidados adicionais devem ser introduzidos para manter a segurança no processo de doação de leite materno, além de desafios referentes à logística e aumento da demanda relacionada à situação atual.<sup>22</sup> Diante do quadro de distanciamento social estabelecido durante a pandemia, é reforçada a importância dos BLHs como rede de apoio psicossocial e técnico às mães e seus familiares, a fim de aumentar a confiança entre eles e manter a doação de leite humano em um nível estável.<sup>20</sup>

Em meio a esse contexto, considerando que, o leite materno atende todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas do recém-nascido<sup>5</sup>, a reflexão acerca da doação de leite humano apresenta-se como uma circunstância que necessita de atenção no cenário pandêmico da COVID-19. Dada a carência de estudos sobre o tema, no atual momento, ainda não é possível mensurar as consequências dessa nova pandemia no âmbito de saúde materno-infantil,<sup>21</sup> por isso, torna-se necessária a comparação do quantitativo de leite doado antes da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e durante a pandemia no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP- BLH/CIAMA/IMIP que, hoje, atende em média 97 mil recém-nascidos, lactentes e suas mães.<sup>12</sup>

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo retrospectivo e comparativo, realizado no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP- BLH/CIAMA/IMIP. Os critérios de inclusão para o grupo de estudo foram todas as doadoras que destinaram seu leite aos recém-nascidos de alto risco internados, durante o período de fevereiro de 2019 até março de 2021 no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIPBLH/CIAMA/IMIP e as fichas de doações completas e preenchidas. Os critérios de exclusão utilizados foram doadoras que fazem estoque para usufruto do próprio recém-nascido ou doações específicas para determinados neonatos, doadoras menores de 18 anos e mulheres que não se enquadram nos critérios necessários para realizar a doação de leite, determinados pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (medicações, transfusão sanguínea, doenças infectocontagiosas).

Em relação à coleta de dados, foi realizada através da revisão das fichas das doações realizadas no tempo estabelecido pelos critérios de inclusão, de acordo com as regras instituídas pelo setor. Os pesquisadores coletaram os dados clínicos que foram exclusivamente usados para fins da pesquisa proposta. Foi respeitado o sigilo e a confidencialidade das informações obtidas.

As variáveis estudadas foram a idade, naturalidade, local da residência, grau de instrução, se trabalha fora, hábitos de vida (tabagismo, etilismo e consumo de café), condições clínicas (medicações em uso, uso de remédio caseiro ou homeopático), antecedentes obstétricos (local de realização do pré-natal) e condições do recém-nascido ao nascer (idade gestacional e peso).

O banco de dados foi montado utilizando-se o programa Microsoft Excel. Para o processamento e a análise desses dados, foram utilizados os Softwares Rstudio versão 4.0.0 para Windows e o Excel 2010. Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança e foram feitos considerando um nível de significância de 5%.

O presente estudo atendeu aos postulados da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS. Os autores não possuem nenhum conflito de interesse.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

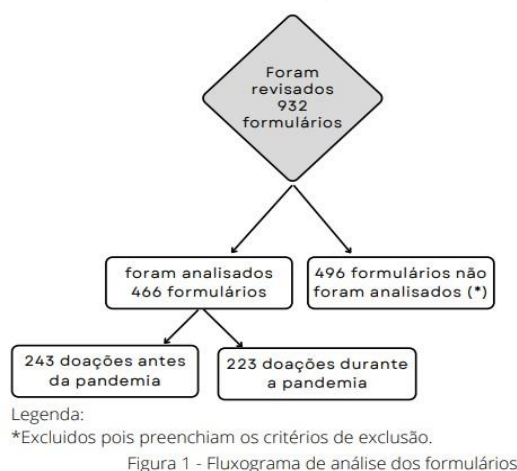
Durante o período do estudo foram revisados 932 formulários. Desses, 496 não foram analisados, pois preenchiam os critérios de exclusão. Das fichas excluídas do estudo, 58 foram preenchidas de modo incompleto pelas doadoras, 334 doadoras utilizaram para estoque ou usufruto do próprio recém-nascido ou



para doação específica, 24 eram menores de 18 anos, e outras 20 não puderam doar pelos seguintes motivos, em ordem de prevalência: por uso de medicação, transfusão sanguínea, doenças infectocontagiosas e hábitos de vida.

Sendo assim, foram estudados 466 formulários, todos pertencentes às doadoras que destinaram seu leite aos recém-nascidos de alto risco internados, durante o período de fevereiro de 2019 até março de 2021 no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIPBLH/CIAMA/IMIP.

**Figura 1** – Distribuição dos formulários revisados de acordo com o período de doação no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2020.



Com relação ao perfil sociodemográfico desta amostra (**Tabela 1**), a maioria possui 33 anos, natural e procedente da Região Metropolitana de Recife, trabalha fora, estudou 12 anos ou mais. Sobre os hábitos de vida maternos (**Tabela 2**), a maioria não ingere café, não é tabagista, não faz consumo de bebida alcoólica e não faz uso de nenhuma medicação. No que diz respeito às variáveis obstétricas, a maioria realizou o pré-natal em local privado. Já em relação às variáveis relacionadas ao recém-nascido, a maioria das mães doadoras, foram mães de recém-nascidos a termo e com peso considerado normal.

**Tabela 1** – Variáveis sociodemográficas das doadoras de leite materno no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2021.

Local de residência	Antes da pandemia	Durante a pandemia
Interior de Pernambuco	5,4%	5,4%
Outro Estado	0,4%	0,9%

Região Metropolitana do Recife	94,2%	93,7%
<b>Naturalidade</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Interior de Pernambuco	5,8%	5,4%
Outro Estado	2,5%	3,1%
Região Metropolitana do Recife	91,8%	91,5%
<b>Grau de instrução</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
1 a 3 anos	0,4%	0%
4 a 7 anos	8,3%	3,7%
8 a 11 anos	27%	24,9%
>12 anos	64,3%	71,4%
<b>Trabalha fora</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Sim	74,1%	80,4%
Não	25,9%	19,6%

**Tabela 2** – Hábitos de vida das doadoras de leite materno no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2021.

<b>Ingere café?</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Sim	47,6%	48,4%
Não	52,4%	51,6%
<b>Consome bebida alcoólica?</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Sim	0,9%	2,3%



Não	99,1%	97,7%
<b>Fuma cigarro?</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Sim	0,4%	0,5%
Não	99,6%	99,5%

Após a análise estatística foi encontrada significância estatística de  $p < 0,05$  com as seguintes variáveis: “local do pré-natal”, “peso do RN”, “idade gestacional”.

No tocante ao local do pré-natal (**Tabela 3**), observou-se que, entre todas as mulheres que participaram do estudo, 22.9 % haviam realizado o pré-natal na rede pública, enquanto 76.7 % haviam realizado na rede privada. Apenas 0.5 % não haviam realizado pré-natal.

**Tabela 3** – Informações acerca do pré-natal das doadoras de leite materno no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2021.

<b>Local do pré-natal</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Não realizou pré-natal	0%	0,9%
Privado	70,6%	82,9%
Público	29,4%	16,2%

No que se refere ao peso do RN (**Tabela 4**), a maioria das doações foram realizadas por mães de recém-nascidos com peso normal (84.1 %), enquanto a minoria foi realizada por mães de recém-nascidos com extremo baixo peso (1.4 %).

**Tabela 4**– Informações acerca dos Recém-Nascidos das doadoras de leite materno no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2021.

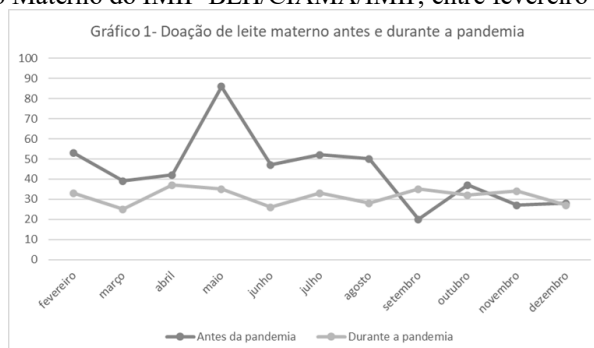
<b>Peso do RN</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Extremo baixo peso: < 1000g	1,8%	0,9%

Muito baixo peso: 1001- 1500g	4,4%	0,5%
Baixo peso: 1501- 2500g	6,7%	4,2%
Peso adequado: 2501- 4000g	82,2%	86%
Peso elevado: > 4000g	4,9%	8,4%
<b>Idade gestacional</b>	<b>Antes da pandemia</b>	<b>Durante a pandemia</b>
Pré-termo	13%	7%
A termo	87%	92%
Pós-termo	0%	1%

Em relação à idade gestacional, durante todo o período estudado, haviam sido realizadas 392 doações por mães de recém-nascidos a termo, 44 pré-termo e apenas 2 pós-termo.

Além disso, observou-se que antes da pandemia foram realizadas 243 doações e durante a pandemia, 223 (**Gráfico 1**). Logo, pode-se evidenciar que a doação de leite materno apresentou uma redução estatisticamente significativa ( $p < 0.05$ ). Também foi observado um pico de doações no mês de maio de 2019, com um total de 86 doações.

**Gráfico 1**– Distribuição dos formulários revisados de acordo com o período de doação no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP-BLH/CIAMA/IMIP, entre fevereiro de 2019 a março de 2020.



Este trabalho teve como objetivo comparar a incidência na doação de leite materno antes e durante o período da pandemia do Novo Coronavírus, visto a importância de entender as variáveis que influenciaram diretamente na diminuição da adesão à doação de leite durante o período de isolamento social.

Após a análise das fichas de doação do Banco de Leite Humano (BLH), foi constatado que houve uma diminuição na doação de leite durante o período correspondente a pandemia pelo Novo Coronavírus, entre os meses de março de 2020 até março de 2021, em comparativo com o período anterior à pandemia, compreendendo os meses de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020. Dentre os meses de maior prevalência, se destacaram julho e agosto de 2019, responsáveis por 16% do total de doações.

Destaca-se, um aumento súbito e isolado de doações no mês de Maio de 2019. Uma hipótese para justificar esse resultado seria o dia 19 de maio - Dia Mundial de Doação de Leite Humano - instituído durante a realização do V Congresso Brasileiro de Bancos de Leite Humano e o I Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano, em 2010, como forma de sensibilização da sociedade para a importância da doação de leite humano, assim como, uma iniciativa a mais para a promoção do aleitamento materno.<sup>23</sup>

Recentemente foram realizados outros estudos investigando o impacto da pandemia pela Covid-19 na coleta de leite pelos Bancos de Leite Humano no Brasil. Como exemplo disso, o estudo feito em Roraima, realizou uma avaliação quantitativa da doação de leite humano para os Bancos de Leite Humano em todo o território brasileiro, no período de 2019 e 2020.<sup>24</sup> Os resultados também revelaram uma redução das doações de leite materno durante a pandemia. Isso pode ser esclarecido pela insegurança que a pandemia trouxe para o processo de amamentação, no que se refere ao risco da mãe investigada para a COVID-19 passar o vírus para o seu bebê no momento da amamentação. No tocante à doação de LH, a Sociedade Brasileira de Pediatria publicou, em 22 de maio de 2020, uma nota de alerta reforçando que era contraindicada a doação de LH por mulheres com sintomas compatíveis com síndrome gripal, infecção respiratória ou confirmação de caso de SARS-CoV-2.<sup>25</sup>

Além disso, outra hipótese para que a doação de leite humano tenha diminuído durante a pandemia, é que as mães tinham medo de receber os profissionais da área da saúde em suas casas para orientação de amamentação de doação de leite materno, pois acreditavam que, por eles trabalharem em hospitais, poderiam levar o vírus para seus lares.<sup>26</sup>

Com relação à variável correspondente ao local de realização das consultas de pré-natal, foi observado que a maioria das doadoras incluídas nesta pesquisa realizou o pré-natal na rede privada. Esse resultado vai de acordo com os achados de um estudo realizado em um Banco de Leite Humano em Viçosa/MG, no qual

a maioria das participantes realizou seu acompanhamento pré-natal na rede privada. Essa realidade pode ser atribuída à intrínseca correlação entre a baixa situação socioeconômica e o baixo nível de instrução.<sup>27</sup>

Cabe ressaltar que a falta de informação durante o período gestacional parece ser um dos principais motivos da não realização da doação de leite humano, logo, os resultados encontrados também podem ter relação com a baixa proporção de orientações recebidas pelas pacientes durante a assistência pré-natal, no Brasil, havendo uma maior relevância na abordagem de temas associados ao caráter biomédico, conforme evidenciado por estudo que objetivou analisar a assistência pré-natal prestada a gestantes atendidas na rede pública e/ou privada.<sup>28</sup>

Com relação a idade das participantes, só foram incluídas no estudo as doadoras acima de 18 anos, prevalecendo em nossa amostra mulheres com uma média de idade de 33 anos, variando entre 18 e 45 anos. Essa prevalência provavelmente pode ser explicada por ser entre os 20 e 30 anos a faixa etária ótima para a maternidade, com menor risco de complicações, sendo o mesmo observado em estudo, com uma prevalência de mulheres acima dos 25 anos.<sup>18</sup>

No que se refere à idade gestacional do RN das mães que realizaram doação de leite materno durante o período estudado, observou-se que aproximadamente 90% nasceram a termo (37- 41 semanas). Resultado semelhante foi visto em uma pesquisa realizada em uma maternidade federal da cidade de Salvador, que investigou o doadoras de leite materno. Isso pode ser justificado pelo fato de que as mães de bebês prematuros apresentam dificuldade em manter a amamentação devido a fatores como separação prolongada da mãe e do bebê por causa da hospitalização, prejudicando o vínculo mãe-filho, que é essencial para o sucesso da amamentação, além dos sentimentos de insegurança e ansiedade, fatores psicológicos e emocionais que diminuem a produção e ejeção do leite<sup>29</sup>.

Quanto ao peso do RN das mães que realizaram doação de leite materno durante o período estudado, foi visto nesta pesquisa que 84.1 % apresentavam peso considerado adequado (2501-4000g), logo, observou-se baixa frequência de doadoras com filhos nascidos com peso abaixo do normal. Tal fato pode ser entendido porque os recém-nascidos com baixo peso ou peso insuficiente ao nascer tem maior necessidade de leite materno para atingir o peso adequado e com isso as mães acabam por não ter leite excedente para ser doado, somado ao fato de que muitas delas têm receio de doar o leite com medo de faltar para seu filho<sup>30</sup>.

#### 4. CONCLUSÃO

O estudo observou uma diminuição na prevalência de doação de leite no BLH durante o período correspondente a pandemia pelo Novo Coronavírus, entre os meses de março de 2020 até março de 2021, em comparativo com o período anterior à pandemia, compreendendo os meses de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020. Após a análise estatística foi encontrada significância estatística com as seguintes variáveis: “local do pré-natal”, “peso do RN”, “idade gestacional”.

A pandemia causada pela COVID-19 impactou profundamente o cenário mundial e não foi diferente com a doação de leite humano para os BLH. A insegurança gerada com o surgimento do novo coronavírus, afetou o número de doações, conforme resultados desta pesquisa, que evidenciou a contribuição negativa da pandemia para a coleta do leite, o qual é fundamental aos neonatos internados em UTI.

Além dos desafios, a pandemia trouxe oportunidades de aprendizado para os sistemas de saúde. É de extrema importância que os bancos de leite, a partir de agora, sejam capazes de melhorar sua resposta no futuro a novos patógenos e outras emergências. Entre as estratégias que podem ser realizadas, podem ser intensificadas as campanhas de doação, reforçando benefícios do leite materno, que auxilia na prevenção de morbimortalidades neonatais, reduz o risco de morte súbita infantil e o desenvolvimento de possíveis doenças e infecções, sendo de grande importância para o crescimento infantil.

A fim de garantir melhores resultados, o trabalho realizado pelo BLH quanto à orientação e assistência às doadoras se faz imprescindível neste processo, com foco na manutenção dos estoques de LH suficientes para atender à demanda.

Portanto, este estudo contribuiu para a apreensão de conhecimentos e mudanças de hábitos pelos profissionais de saúde e pelas doadoras, abre portas para que seja trabalhado o incentivo da promoção do aleitamento materno no âmbito da doação do leite humano, ação esta que assegura os benefícios do leite materno ao público infantil que carece.

No entanto, é preciso considerar também algumas limitações do estudo. Nesta pesquisa, foi realizada em apenas uma instituição, podendo haver divergências de resultados em outros contextos hospitalares e localidades geográficas. Além disso, a pesquisa só abrangeu um ano da pandemia, do período de março de 2020 até março de 2021. Além da insegurança materna e familiar sobre uma doença ainda desconhecida, houve redução de funcionários do setor, prejudicando o bom preenchimento das fichas e maior número de doações.

Logo, sugere-se que mais estudos na área sejam realizados, que possam abranger um maior número de bancos de leite e um maior período de tempo estudado, para que seja possível aprofundar o conhecimento em relação às possíveis associações demonstradas no estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Bertino E, Giuliani F, Baricco M, Di Nicola P, Peila C, Vassia C, et al. Benefits of donor milk in the feeding of preterm infants. *Early Hum Dev.* 2013;
2. Martin CR, Ling PR, Blackburn GL. Review of infant feeding: Key features of breast milk and infant formula. *Nutrients.* 2016;
3. Nick MS. A importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida para a promoção da saúde da criança. UFMG Curso de especialização em atenção básica em saúde da família. 2011;
4. Morgano MA, Souza LA, M. Neto J, Rondó PHC. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. *Ciência e Tecnol Aliment.* 2005;
5. Mosca F, Gianni ML. Human milk: composition and health benefits. *La Pediatria medica e chirurgica : Medical and surgical pediatrics.* 2017;
6. Pereira RBS, Araújo RT, Teixeira MA, Ribeiro VM, Lopes AS, Araujo VM. Importância Do Colostro Para a Saúde Do Recém-Nascido: Percepção Das Puérperas. *Rev Enferm UFPE Line.* 2017;
7. Oliveira AEM, Lima PP. Benefícios da amamentação para o nutriz e o lactente. Univ. São Francisco. 2015;
8. Sousa FLL de, Alves RSS, Leite AC, Silva MPB, Veras CA, Santos RCA, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. *Res Soc Dev.* 2021;
9. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *J Pediatria (Rio J).* 2004;
10. Antunes S, Paulo M, Corvino F, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde Breast-feeding as a source of prevention in healthcare. *Cien Saude Colet.* 2016;
11. Galvão MTG, Vasconcelos SG, Paiva S de S. Mulheres doadoras de leite humano. *Acta Paul Enferm.* 2006;
12. Rocha AT, Lira AY, Malta DG, Leitão LP, Mendes CK. A importância dos Bancos de Leite Humano na garantia do aleitamento materno. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.* 2016;
13. Pontes MB De, Santos TCF, Nogueira ALL, Peres MA de A, Rios MZ, Almeida Filho AJ de A. Banco de leite humano: Desafios e visibilidade para a enfermagem. *Texto e Context Enferm.* 2017;
14. Wambach K, Bateson T, Matheny P, Easter-Brown K. A Descriptive Study of the Attitudes, Perceptions, and Experiences of Human Milk Donation. *Adv Neonatal Care.* 2019;



15. Villaça LM, Ferreira AG, Weber LC. A importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho disponibilizado pelo banco de leite humano. *Rev Saúde AJES*. 2015;
16. Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini S do CC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Cien Saude Colet*. 2021;
17. Muller KT, Souza AI, Cardoso JM, Palhares DB. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 315-326, jan./mar. 2019;
18. Santos DT dos, Vannuchi MTO, Oliveira MMB, Dalmas JC. Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário. *Acta Sci Heal Sci*. 2009;
19. Marchiori GRS, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Dulfe PAM, et al. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2020;
20. Rodrigues A de FM, Maia JP, Gabler CF, Santos EF, Breda IS, Patrício JAL. Os impactos da COVID19 no aleitamento materno e na doação para o banco de leite: Revisão integrativa. *UNESC Em revista (Edição Especial Covid/Pandemia)*. 2020;
21. Cardoso PC, Sousa TM, Rocha DS, Menezes LR, Santos LC. A saúde materno infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant*. 2021;
22. Shenker N, Staff M, Vickers A, Aprigio J, Tiwari S, Nangia S, et al. Maintaining human milk bank services throughout the COVID-19 pandemic: A global response. *Matern Child Nutr*. 2021;
23. Santos, Juliana Anastácia Barcelos dos. "Confiabilidade teste-reteste de questionário sobre doação de leite humano." (2016).
24. Adriana Mesquita Cordeiro et al. Impacto da pandemia pela COVID-19 na coleta de leite pelos Bancos de Leite Humano no Brasil. *Rev. Saúde Col. UEFS* 2022; 12(1): e7334;
25. Aleitamento Materno em tempos de COVID-19: recomendações na maternidade e após a alta. *Sociedade Brasileira de Pediatria*. Maio de 2020;
26. Cavalcanti SH, de Mendonça CRS, Ventura CMU, Machado SPC, Rios SV, Gomes RC, Vieira MESF, Cruz R de SBLC. Fatores associados à doação de leite humano durante o cenário atual de pandemia do Coronavírus / Fatores associados à doação de leite humano durante o atual cenário de pandemia do Coronavírus. *BJDV [Internet]*. 4 de agosto de 2021 [citado em 2 de outubro de 2022];7(8):76719-35;
27. Miranda JOA, Serafim TC, Araújo RMA, Fonseca RMS, Pereira PF. Doação de leite humano: Investigação de fatores sociodemográficos e comportamentais de mulheres doadoras. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*. Jan-Jun 2017;
28. Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Agosto 2014;

29. Machado, Ana Carla Lemos, J. A. D. Santos, and PQ dos S. Trigueiros. "Perfil das doadoras de leite materno do banco de leite humano de uma maternidade federal da cidade de Salvador, Bahia." *Rev Ped SOPERJ* 17.2 (2017): 18-24.
30. Loureiro, Rosana, et al. "Perfil das doadoras de leite materno de um banco de leite humano de um hospital universitário do sul do Brasil." *Research, Society and Development* 11.1 (2022): e46211125180-e46211125180.